

A orientação sexual a partir das propostas dos PCN

Ms. Joana Maria Macedo Leôncio¹

Resumen: *O presente estudo tem como objetivo conhecer as concepções dos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB de Jacobina e Capim Grosso, Estado da Bahia, do Departamento de Ciências Humanas – Campus IV sobre orientação sexual comparados às propostas dos PCN. Trata-se de um estudo não experimental, descritivo e transversal, quanti-qualitativo. Com esta pesquisa destacamos que, embora os professores tenham um razoável conhecimento sobre orientação sexual e sexualidade humana há um número bastante significativo de professores-alunos mal informados, carregados de preconceitos com relação à temática. Podemos afirmar com relação ao tema transversal orientação sexual, que há uma desinformação desta população e um despreparo para trabalhar com este instrumento político pedagógico. É consideravelmente grande o número de professores que assumem que desconhecem as diretrizes dos PCN, ou que consideram a orientação sexual como um tema isolado fora da educação formal. Consideramos que são necessárias propostas para preencher as lacunas de informação, erradicar tabus e preconceitos e abrir discussões sobre as emoções e valores que impedem o uso dos conhecimentos relativos à orientação sexual pelos professores.*

Palavras chave: *Sexo, Orientação Sexual, Sexualidade, Educação Sexual.*

Abstract: *The present study it has as objective to know the conceptions of the pupils of the Course of Licenciatura in Pedagogia of the Program Net UNEB of Jacobina and Thick Capim, State of the Bahia, the Department of Sciences Human beings - Campus IV on sexual orientation compared with the proposals of the PCN. One is about not experimental, descriptive and transversal, quanti-qualitative a study. With this research we detach that,*

1. Psicóloga. Prof. do Departamento de Ciências Humanas, UNEB Campus IV, Jacobina, Mestra em Ciências da Educação pela UAA (Universidad Atónoma de Asunción); e-mail: yohana_40@hotmail.com

Recepción: 18/04/2011, Aprobación: 09/06/2011.

even so the professors have a reasonable knowledge on sexual orientation and sexuality human being has a sufficiently significant number of professor-pupils badly informed, loaded of preconceptions with regard to the thematic one. We can affirm with regard to the transversal subject sexual orientation that has a disinformation of this population and an unpreparedness to work with this instrument pedagogical politician. It is considerably great I number it of professors who assume that the lines of direction of the PCN are unaware of, or that they consider the sexual orientation as an isolated subject is of the formal education. We consider that they are necessary proposals to fill the information gaps, to eradicate taboos and preconceptions and to open quarrels on the emotions and values that hinder the use them relative knowledge to the sexual orientation for the professors.

Keywords: Sex, Sexual orientation, Sexuality, Sexual education.

APRESENTAÇÃO

O principal objetivo no trabalho de orientação sexual na escola é permitir que crianças e adolescentes compreendam a sexualidade como um aspecto positivo e natural da vida humana, possibilitando-lhes a livre discussão das normas e padrões do comportamento com relação ao sexo, debatendo atitudes pessoais diante de sua própria sexualidade.

A abordagem sobre a sexualidade não deve ser meramente instrutiva, estreita e limitada na difusão de conceitos sobre a sexualidade abordando somente as questões biológicas e reprodutivas. Deve incluir os aspectos formativos e orientadores da orientação sexual ampliando questionamentos sobre o sexo, valores, saúde integral da pessoa, prevenção as DST/AIDS e gravidez na adolescência, contribuindo na formação da personalidade e no exercício da cidadania do educando.

Por um lado, há uma falta de conhecimento do próprio corpo com relação a como ocorre a reprodução, a moral machista, a banalização das relações como se fossem descartáveis, a maternidade na adolescência, os abortos, o alto grau de enfermidades de transmissão sexual e outras disfunções e transtornos na população juvenil.

Por outro lado, o tratamento do erótico apresentado pelas mídias (novelas, filmes, propagandas, programas e internet), a falsa liberação sexual, as baladas onde as letras das músicas são apelativas e estimulam a exploração do corpo feminino para o exibicionismo, o erotismo e a sensualidade. Tudo isto empurra crianças e adolescentes a experiências sexuais cada vez mais precoces e ao abandono em que muitos se encontram, vivendo nas ruas e se prostituindo. Esta população na maioria das vezes desconhece as implicações da decisão de iniciar uma vida sexual.

Observamos que a maior parte de nossa população juvenil é oriunda de famílias desestruturadas financeira, social e emocionalmente, estudantes da rede pública de ensino, em um entorno socioeconômico desigual com injusta distribuição de renda, onde, na maioria das vezes o estado não cumpre o seu papel oferecendo políticas públicas voltada à cultura, ao lazer e à profissionalização desta população. Expostos ao medo, ansiedade e conflitos típicos desta fase de mudanças tão rápidas e contraditórias do crescimento que consiste em olhar para fora de si, deixando os conteúdos da infância e dependência familiar para elaborar seus próprios projetos de vida, resta-lhes a pouca aspiração de ascensão social pela escolaridade, o medo, e a violência.

A preocupação com este tema perpassa por nossa prática como psicóloga clínica em Programas Municipais de Saúde e Educação, juntamente com a atuação como docente nos cursos de formação de professores da Universidade do Estado da Bahia. Sentimos a urgência em refletir sobre a problemática da sexualidade na adolescência, de como esta aponta para uma dinâmica do processo de crescer repleta de conflitos, entraves e contradições surgidos tanto na escola como na família sem que estas agências sociais dêem respostas às mesmas.

Na clínica deparamo-nos com grande quantidade de jovens encaminhados por suas famílias e pelas escolas para atendimento em psicoterapia individual e em grupo e questionamo-nos acerca etapa da puberdade e adolescência, de como muitas vezes a família e a escola estão despreparados para responder aos conflitos ligados a esta fase de desenvolvimento.

Atentos à questão da orientação sexual oferecida pelas escolas, verificamos a ausência destas práticas no espaço escolar de forma efetiva. Os estudantes considerados pela escola como problemáticos, desinteressados, indolentes, identificados por comportamentos e hábitos “precoces” e sem limites com relação à sexualidade apresentavam conflitos tais como: interpretação da adolescência como uma “liberação mágica” sem responsabilidades; vínculos de dependências na busca desta liberação; incompreensão por parte dos pais e adultos frente a estes comportamentos; pouco ou nenhum diálogo na família sobre os conflitos e contradições desta fase, falta de projetos de vida saudáveis para o futuro e desconhecimento dos fatores relacionados a seu processo de vida a nível biológico, psicológico e social. Desta forma, sentimos inclinação de investigar e discutir teoricamente o tema, o que nos conduziu ao

Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção no Paraguai.

É certo que a educação sexual deve começar em casa, mas a escola tem compromisso com a formação integral do ser humano e a sexualidade é parte importante desta formação. È na escola que ocorre a intervenção pedagógica que favorecerá a reflexão e o debate permitindo ampla liberdade de expressão, num ambiente acolhedor e clima de respeito.

O trabalho sistematizado de orientação sexual dentro da escola articula-se com a promoção da saúde integral de crianças e adolescentes e de todas as representações sociais que giram em torno da sexualidade na sociedade. Estas questões não estão fora do espaço escolar, daí a importância da compreensão de todos os atores envolvidos no processo de orientação sexual, já que este tema transversal faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Sendo assim, perguntamo-nos: Quais as concepções, idéias e valores dos professores-alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 das cidades de Jacobina e Capim Grosso, do Departamento de Ciências Humanas – UNEB - Campus IV, Estado da Bahia, sobre orientação sexual comparados às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)? Clarificando melhor o nosso tema como: Conhecer as concepções, idéias e valores dos professores-alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 de Jacobina e Capim Grosso, do Departamento de Ciências Humanas – UNEB - Campus IV, Estado da Bahia, sobre orientação sexual comparados às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Definimos como nosso público alvo o universo de professores que cursam Licenciatura em Pedagogia no Programa Rede UNEB 2000 da Universidade do Estado da Bahia nas cidades de Jacobina e Capim Grosso, localizadas no semi-árido baiano. Esta população é composta de três salas de aulas com uma média de 50 alunos cada, compostas de professores de nível médio (Magistério) que atualmente estão em cursando Licenciatura em Pedagogia pelo mencionado Programa da UNEB.

Dada a importância da preparação de profissionais na tarefa de formação de valores positivos, discussão de posturas preconceituosas e segregadoras, reflexão com a população jovem sobre projetos de vida saudáveis para o futuro e os cuidados com a saúde física e mental, além da prevenção de fatores de transtornos da população juvenil como gravidez na adolescência, DST/AIDS, drogas, etc. e conhecedores de que estes pontos estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), debruçamo-nos sobre a temática.

Escolhemos hipóteses não causais que têm importância como suposições que orientam e norteiam nosso estudo descritivo. Assim formulamos como hipótese de pesquisa para adiantar explicações sobre o tema a seguinte hipótese: Os professores-alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 Jacobina e Capim Grosso, do Departamento de Ciências Humanas – UNEB - Campus IV, Estado de Bahia, não conhecem as concepções, idéias e valores sobre orientação sexual propostas nos PCN.

REFERENCIAIS TEÓRICO / METODOLOGICOS

As incursões preliminares da pesquisa contribuíram bastante para a definição do escopo deste trabalho. No plano teórico, buscamos aporte em estudos feitos por vários autores que versam sobre a educação tais como Freire, Alves, La Taille et al., Fernandez entre outros.

Igualmente nos serviram de fonte de consulta no objetivo de abordar a gênese dos estudos da sexualidade humana autores como Freud e Foucault, além de Chauí e Costa que nos auxiliaram a refletir sob uma perspectiva mais ampla da sexualidade. Ainda estudiosos da adolescência tais como: Tiba, Andrade e Osório entre outros foram fundamentais para compreensão da dinâmica da adolescência.

Por outro lado, pudemos constatar através de consultas aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que o Estado vem apresentando projetos de educação/orientação sexual e legislando sobre a questão, consultamos ainda autores que trabalham com grupos direcionados a adolescentes, entre eles: Suplicy et-al. e Ecos - Comunicação em Sexualidade que foram úteis à nossa investigação, finalmente buscamos pesquisas realizadas sobre a orientação sexual que apresentam vários aspectos e opiniões de educadores e teóricos sobre a temática relatando experiências de colocar a orientação sexual no cotidiano escolar.

Metodologicamente apoiamos-nos em autores como: Deslandes (1994), Minayo (2003), Godoy (1995), Rudio (1986), Naves (1998), Boihagian (1995), Morgan (1997) entre outros para a escolha de um estudo não experimental, de desenho

transversal e tipo descritivo, seguindo o método misto ou quantitativo.

Com o estudo transversal objetivamos coletar dados de nossa população utilizando para tal percentuais, proporções e indicadores como prevalência, incidência e taxa desta população no que diz respeito às principais concepções, idéias e valores dos professores-alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 Jacobina e Capim Grosso, do Departamento de Ciências Humanas – UNEB - Campus IV, Estado da Bahia sobre orientação sexual comparados às idéias dos PCN.

Já na pesquisa descritiva visamos observar, registrar analisar e correlacionar fenômenos ou fatos, sem interferir no ambiente analisado; por sua vez utilizamos o método misto quali-quantitativo para abranger a temática compreendendo no método qualitativo o grupo focal (com 8 informantes-chaves da população) analisando as interações grupais durante a discussão dos tópicos propostos; e o método quantitativo (questionário com 25 questões fechadas aplicados à população de 153 professores-alunos) gerando medidas precisas e confiáveis para análise estatística através do programa Excel. Adotamos a seguinte hipótese de pesquisa: Os Professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 do Departamento de Ciências Humanas - UNEB, Campus IV das cidades de Jacobina e Capim Grosso, Estado da Bahia não tem um conhecimento claro das concepções, idéias e valores sobre sexualidade e orientação sexual propostos nos PCN.

Como técnica de coleta de dados, utilizamos o grupo focal e questionários com perguntas fechadas com o intuito de conhecer

as idéias e concepções docentes sobre a orientação sexual, comparados aos propósitos dos PCN. Realizamos o grupo focal numa sala de aula da própria Universidade do Estado da Bahia com oito professores escolhidos por nos, considerados como informantes-chaves da comunidade, ou seja, com influência, representatividade e capacidade de discussão sobre os temas relacionados à orientação sexual na escola. Na análise dos dados, procuramos verificar as tendências e padrões das opiniões apresentadas. Para processamento, análise e sistematização dos dados utilizamos a técnica do discurso do sujeito coletivo, que consiste na organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal obtido por meio das falas, posições, inferências, gestual dos participantes que resultaram em um discurso único.

Elegemos um questionário fechado como medida precisa e confiável para análise estatística. Nosso objetivo foi descobrir quantas pessoas de nossa população, composta de 153 professores, compartilhavam das características que intencionamos inferir, no caso, as concepções, idéias e valores sobre orientação sexual comparando-as às concepções dos PCN. Sendo assim, aplicamos questionários com questões fechadas e posteriormente tabulamos os dados através de gráficos utilizando para isto o programa Excel.

RESULTADOS

Ficou claro em nosso estudo que os professores-alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 de Jacobina e Capim Grosso, do Departamento de Ciências Humanas – UNEB - Campus IV, Estado da Bahia dispõem de algum conhecimento sobre orientação sexual, mas parte deste

conhecimento apresenta-se defasado e carente de informações a nível científico, numa visão rígida, baseada no senso comum e superficial sobre a sexualidade.

Com relação às propostas contidas nos PCN fica patente o despreparo e desinformação desta população para o trabalho com este instrumento político pedagógico, pois é grande o número de professores que assumem que consideram a orientação sexual como um tema isolado, inserido de forma parcial em disciplinas como: Ciências, Educação Física, Religião e outras. É evidente nos PCN que a orientação sexual atravessa de forma transversal o currículo não se restringindo a uma ou outra disciplina e deve ser trabalhada sob a forma de projeto interdisciplinar na escola como um todo, numa visão holística do ser humano e não apenas relativa aos aspectos biológicos e reprodutivos da sexualidade. Este documento nos indica como cada disciplina pode contribuir em favor da orientação sexual.

Vimos por exemplo, uma quantidade bastante expressiva de professores que identifica a masturbação como sinal de desajuste sexual ou sintoma de transtorno mental, indicando claramente a falta de informações quanto às características do desenvolvimento psicosssexual da infância à adolescência.

Os PCN são taxativos ao enfatizar que os educadores necessitam conhecer os aspectos do desenvolvimento da sexualidade, pois já a partir dos 3 anos de idade a sexualidade é mais evidenciada entre as crianças. Não se trata de erotização, mas de uma curiosidade natural com relação ao sexo. É importante que compreendam e falem abertamente sobre

sexualidade com seus alunos, numa linguagem apropriada para cada fase de desenvolvimento.

No que diz respeito à formação do orientador sexual os PCN colocam que o desenvolvimento da sexualidade do ser humano ocorre do nascimento até a velhice e devendo ser conhecido em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. E para que isso ocorra deve-se promover a formação docente.

Algumas questões foram focos de nossa preocupação ao darmos início a nossa investigação: Quais as concepções, idéias e valores de nossa população sobre a sexualidade? Se educadores têm dificuldades com sua própria sexualidade, como lidar com a dos seus alunos? Como estes profissionais lidam com as experiências referentes à sexualidade que aparecem em seu cotidiano? Constatamos a importância de que professores estejam bem informados e preparados não somente com informações científicas sobre o tema como também na discussão e reflexão de concepções, idéias e valores para que não criem tabus, problemas ou traumas em crianças e adolescentes.

O tema sexualidade deve ser colocado na pauta das discussões da formação docente como tema transversal de grande valor para a formação integral tanto do educador como do educando. Assim em nossa coleta de dados ficou evidenciada que certas crenças dos professores aproximam-se de concepções, idéias e valores conservadores, impregnados de tabus e mitos sobre a sexualidade.

O problema é a carga destes valores que os mesmos perpetuam com atitudes e exemplos impondo seus valores e concepções sobre a sexualidade. Em alguns temas como a

virgindade da mulher antes do casamento, ou experiência masculina e uma melhor performance sexual, por exemplo, muitos afirmaram que a virgindade é importante para a valorização da mulher pelo homem, manifestando uma postura fechada e pouco concorrente com as proposições adotadas nos documentos nacionais, além de não estarem de acordo com os tempos em que vivemos, onde as liberdades individuais conquistadas a “ferro e fogo” pelas mulheres e outras minorias no século passado sejam desconhecidas ou desvalorizadas.

Outro dado revelador: esta população é em sua grande maioria composta de mulheres, e que sejam elas próprias que fomentem crenças, preconceitos e mitos sobre a identidade e o papel de gênero. É bastante significativo que a grande maioria de professoras que compõem esta população (97%) interprete e dê significado de forma não valorizadora questões ligadas a identidade de gênero e aos papéis culturalmente impostos ao masculino e feminino, representados no imaginário social de forma estereotipada e preconceituosa que aponta a mulher como afetiva, frágil, submissa e dependente e o homem como um ser sexual, ativo, agressivo, forte e independente denotando claramente idéias pré-conceituosas e conservadoras com relação à identidade e papel de gênero.

Os PCN ressaltam a necessidade de que educadores reflitam estas crenças e concepções e que estejam aptos a realizar o trabalho de orientação sexual da forma mais imparcial e isenta possível. A idéia de que “homem não chora”, “homem tem que ser valente”, “mulher tem que cuidar da casa e dos filhos”, “demonstração de ternura é coisa feminina”.

Estas representações infundidas histórica e culturalmente a homens e mulheres suprimem dos homens a possibilidade de participar e ajudar em resoluções da vida doméstica, retira-lhes a possibilidade de se mostrar sensível ou emotivo, sem ser apontado como efeminado. Quanto à mulher foi imposta a obrigação de dupla jornada de trabalho muitas vezes sem ajuda do companheiro, meninas assumem a obrigação de todas as tarefas domésticas muitas vezes reforçada pela própria mãe desde a infância.

Em outras falas ainda, alguns professores responderam que se procurados por um aluno(a) que se confesse homossexual, o encaminhariam à secretaria da escola ou alertariam aos pais. Outros temas como: menarca, desejos sexuais durante a gestação, experiência sexual e desempenho masculino, normalidade e casamento, sexualidade com finalidade absoluta de reprodução, é clara a carga de mitos, tabus e posturas não científicas que conduzem pelo menos uma parte das concepções, idéias e valores desta população, posturas estas destoantes de sua função de formadores de opinião.

Um princípio básico recomendado nos PCN o da confiança, apoio, dialogo que deve guiar a postura do educador não é reconhecido por alguns deles. Percebemos que grande parte destes professores é de uma geração que aprendeu que o sexo é algo proibido e impuro, assim fica difícil ensinar o que não se aprendeu, para falar sobre sexualidade com naturalidade, professores necessitam despir-se de uma série de preconceitos e juízos de valores aprendidos durante toda uma vida. Alguns por pudor, outros por falta de conhecimento, não aceitam a diversidade afastando tudo o que não lhes é familiar.

Os documentos oficiais deixam claro que a discussão sobre a sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, simples, direta e ampla, para não reduzir sua complexidade. Deve ser flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas. Exige uma sistematicidade para possibilitar aprendizagem e desenvolvimento crescente onde todos os membros da escola possam estar envolvidos com o projeto. Somente assim, as várias disciplinas que compõem o currículo podem dialogar e contribuir de forma integrada na discussão das questões relativas a orientação sexual, à sexualidade humana, aos aspectos preventivos das DST/Aids, a gravidez na adolescência e a projetos de vida saudáveis para o futuro.

CONCLUSÕES

Identificamos em nossa população as concepções, idéias e valores sobre orientação sexual e constatamos que em sua grande maioria elas são conservadoras, carregadas de mitos e tabus sobre a sexualidade. Comparamos estas concepções, idéias e valores sobre orientação sexual com as proposições dos PCN verificando que há uma defasagem entre o que recomendam os documentos oficiais e a realidade nas escolas que inúmeras vezes ignora, reprime, desconsidera ou age impondo valores, idéias e concepções não condizentes com a realidade de uma escola plural em pleno século XXI.

Pudemos validar a nossa hipótese de pesquisa formulada, pois ficou constatado que os professores-alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 Jacobina e Capim Grosso, do Departamento de Ciências Humanas – UNEB - Campus IV, Estado da Bahia, não tem um

conhecimento claro sobre as concepções, idéias e valores sobre orientação sexual que norteiam os PCN. Pudemos também verificar nossas hipóteses de trabalho, pois ao nosso entender ficou evidente que os professores-alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 Jacobina e Capim Grosso, do Departamento de Ciências Humanas – UNEB - Campus IV, Estado da Bahia conduzem-se por concepções, idéias e valores bastante conservadores, carregadas de tabus e mitos no que dizem respeito à sexualidade humana e orientação sexual, muitas destas crenças defasadas e conduzidas pelo senso comum, carecendo de informações científicas e atuais sobre a temática.

Constatamos que as *concepções, idéias e valores dos professores*-alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 Jacobina e Capim Grosso, do Departamento de Ciências Humanas – UNEB - Campus IV, Estado da Bahia dificultam *o trabalho de orientação sexual nas escolas já que as mesmas quando comparadas aos PCN manifestam-se conservadoras e defasadas.*

E finalmente comprovamos a necessidade de formação a partir de em conjunto de conteúdos considerados fundamentais para a orientação sexual dos professores-alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Rede UNEB 2000 Jacobina e Capim Grosso, do Departamento de Ciências Humanas – UNEB - Campus IV, Estado da Bahia para trabalhar com o instrumento político pedagógico dos PCN.

Recomendamos a implementação de programas de sensibilização e conscientização através de técnicas de vivências grupais, pois ao nosso entender o professor deve ser um

profissional reflexivo, dinâmico, crítico e multiculturalmente competente. Esta formação deve ser voltada para adoção de novos conceitos, procedimentos e valores no âmbito das disciplinas pedagógicas a fim de fornecer discussões, reflexões e aprofundamento sobre sexualidade e orientação sexual, dando ênfase especial aos tópicos evidenciados nesta investigação. Assim é importante levar à prática por meio de providências concretas estudos, reflexões e análise em profundidade sobre o tema transversal orientação sexual contido nas propostas dos PCN com o intuito de auxiliar professores na reflexão e adoção de novas concepções sobre a temática.

Considerando-se que os PCN colocam a rotatividade existente no magistério, seria recomendável a repetição periódica de estudos similares para avaliar o grau de aprimoramento nestes temas.

Finalizando, a aprendizagem é um processo e não uma mudança repentina e espontânea de estado mental. É papel da escola abrir o debate no campo do social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações de desigualdade entre os sujeitos perpetuadas pelas formas de organização social através da história em condições desiguais de acesso aos recursos disponíveis na sociedade. Ampliar os horizontes dos alunos sobre a sexualidade de forma integral e positiva como fonte de prazer e realização do ser humano é tarefa do educador no seu trabalho de orientação sexual proporcionando ao aluno repensar e compartilhar seus valores pessoais e sociais, suas preocupações e emoções.

REFERÊNCIAS

- Appolinário, F. (2004). *Dicionário de metodologia científica: um guia para o conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- Costa Freire, J. (1996). *O referente da identidade homossexual*. In: Parker, R; (org). *Sexualidades Brasileiras*. Rio de Janeiro: Relume.
- Costa, Jurandir Freire. (1989). *Homens e Mulheres*. In: Ordem médica e norma familiar. Rio de Janeiro: Graal.
- Demo, P. (1995). *Metodologia científica em ciências sociais*. 3ed. São Paulo: Atlas.
- Deslandes, SF. (1994). *A construção do projeto de pesquisa*. In: Minayo, M. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes.
- ECOS-Comunicação em Sexualidade. (2001). *Sexo Sem Vergonha-uma metodologia de trabalho com Educação Sexual*. São Paulo: ECOS.
- Foucault, M.(1990). *História da sexualidade: a vontade de saber*. Rio J: Gral.
- Freud, S. (1993). *Tres ensayos de teoría sexual*. Buenos Aires: Amorrortu.
- Lima, H. (2000). *O Papel de Cada um na Orientação Sexual e os Diferentes Modelos de Trabalho*.
- Gil, A.C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Godoy, A.S. (1995). Pesquisa qualitativa-tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v.35, n.3.
- Minayo, M.C. de S. (1999). *Pesquisa social*. Petrópolis (Org.). Vozes.
- PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais. *Orientação Sexual*. MEC.
- Ribeiro, P.R.M. (1990). *Educação sexual além da informação*. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária.

Macedo Leôncio JM. A orientação sexual a partir das propostas dos PCN.

Silva, Ricardo de Castro. (2002). *Orientação sexual: possibilidade de mudança na escola*. São Paulo: Mercado das Letras.

Suplicy, M. et-al. (2000). *Sexo se aprende na escola*. São Paulo: Olho d'água.